A INCLUSÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS EM SALA DE AULA



MILENA ROBERTA PEREIRA DRAGONETTE
Pedagoga pela Faculdade Santa Izildinha ano de 2010, pós-graduada em Sociologia pela Universidade UNICIVE 2024. Professora da Rede Pública de São Paulo – Educação Infantil

RESUMO

A inclusão de tecnologias digitais na Educação Básica tem se tornado um dos principais eixos de transformação pedagógica nas últimas décadas. O uso de recursos como plataformas digitais, dispositivos móveis, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas interativas amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, contextualizado e participativo. Entretanto, a incorporação dessas tecnologias apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à formação docente, à infraestrutura escolar e à resistência a novas práticas educativas. Além disso, situações difíceis em sala de aula — como indisciplina, baixa participação, dificuldades de aprendizagem e diversidade sociocultural — demandam metodologias inovadoras que utilizem as tecnologias de forma estratégica. Nesse contexto, práticas pedagógicas como metodologias ativas, gamificação, aprendizagem colaborativa e uso de mídias digitais mostram-se eficazes para promover o engajamento e melhorar a gestão das relações em aula. Assim, o estudo busca analisar os benefícios e obstáculos da integração tecnológica, bem como propor caminhos pedagógicos capazes de fortalecer a inclusão digital e favorecer um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e alinhado às demandas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais; Educação Básica; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por transformações aceleradas impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, que modificam profundamente a forma como as pessoas se comu-

nicam, interagem, aprendem e produzem conhecimento. Nesse cenário, a escola, enquanto instituição social responsável pela formação integral dos indivíduos, é desafiada a repensar suas práticas e a incorporar ferramentas tecnológicas que dialoguem com as novas demandas educacionais. A inclusão de tecnologias digitais na Educação Básica não representa apenas uma tendência, mas uma necessidade para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e conectados com a realidade dos estudantes.

Entretanto, apesar dos potenciais benefícios que as tecnologias oferecem, sua implementação no contexto escolar não ocorre de maneira uniforme ou isenta de obstáculos. Muitas instituições enfrentam limitações estruturais, como falta de equipamentos, conexão inadequada à internet e ausência de manutenção tecnológica. Além disso, a formação docente para o uso pedagógico dessas ferramentas ainda é um desafio recorrente, visto que muitos professores não se sentem preparados ou seguros para integrar recursos digitais às suas metodologias de ensino. A inclusão tecnológica, portanto, exige mais do que investimentos materiais: requer mudanças culturais, pedagógicas e organizacionais.

Outro ponto central desse debate é a necessidade de utilizar as tecnologias digitais não apenas como instrumentos de apoio, mas como estratégias inovadoras capazes de auxiliar no enfrentamento de situações difíceis em sala de aula. Problemas como indisciplina, desmotivação, falta de participação, dificuldades de aprendizagem e conflitos interpessoais são frequentes no contexto escolar e impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Diante desses desafios, práticas pedagógicas inovadoras que utilizam tecnologias — como metodologias ativas, gamificação, recursos audiovisuais, plataformas colaborativas e ambientes virtuais de aprendizagem — têm se mostrado alternativas eficazes para promover maior engajamento e melhorar o clima escolar.

A utilização de tecnologias digitais pode contribuir para a personalização do ensino, ampliando oportunidades para que cada aluno avance em seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Ferramentas interativas permitem que os estudantes assumam uma postura mais ativa na construção do conhecimento, tornando-se protagonistas do processo educativo. Além disso, a mediação tecnológica favorece a diversificação dos recursos didáticos, possibilitando que o professor trabalhe conteúdos de forma mais atrativa, contextualizada e significativa. Quando empregadas de maneira estratégica, as tecnologias também auxiliam na resolução de conflitos e na manutenção da disciplina, pois estimulam o interesse e reduzem comportamentos de dispersão.

Apesar dessas potencialidades, é fundamental refletir de forma crítica sobre a integração tecnológica nas escolas. A simples presença de equipamentos digitais não garante melhorias na aprendizagem, sendo necessário compreender como, por que e quando utilizá-los. A formação continuada dos professores torna-se indispensável para que desenvolvam competências digitais e práticas pedagógicas atualizadas. Além disso, é preciso considerar fatores sociais e culturais que influenciam o uso das tecnologias, como desigualdades de acesso, diferentes níveis de letramento digital e as realidades diversas dos estudantes.

As políticas públicas educacionais também desempenham papel essencial nesse processo, pois definem diretrizes, investimentos e programas que estimulam ou dificultam a inclusão tecnológica. A construção de uma escola conectada exige planejamento, recursos financeiros, suporte

técnico e compromisso institucional. Somente assim será possível superar as barreiras que ainda limitam o uso efetivo das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, este trabalho propõe analisar de forma abrangente os desafios e benefícios da inclusão de tecnologias digitais na Educação Básica, investigando como tais recursos podem ser utilizados para enfrentar situações difíceis em sala de aula. Busca-se ainda apresentar práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas em pesquisas e experiências educacionais, capazes de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento das relações escolares. O estudo pretende, assim, oferecer subsídios teóricos e práticos para professores, gestores e demais profissionais da educação que desejam aprimorar suas práticas e promover um ambiente escolar mais inovador, inclusivo e significativo.

A INCLUSÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A inclusão de tecnologias digitais na educação básica fundamenta-se em teorias pedagógicas que enfatizam a aprendizagem crítica, interativa e transformadora, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Papert (1993) destaca a importância do uso de tecnologias digitais como ferramentas de construção do conhecimento, permitindo que os alunos aprendam por meio da exploração, experimentação e reflexão. Nesse contexto, a tecnologia não é apenas um recurso de apoio, mas um meio para desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais, articulando teoria e prática de forma integrada.

Moran (2015) ressalta que a mediação pedagógica é essencial para transformar a tecnologia em instrumento educativo eficaz. O professor atua como facilitador do aprendizado, orientando o uso de recursos digitais, propondo atividades contextualizadas e estimulando a participação ativa dos alunos. Essa abordagem promove autonomia, criatividade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, preparando os estudantes para lidar com situações complexas no ambiente escolar e na sociedade.

A inclusão digital também envolve abordagens interdisciplinares, conectando tecnologias a diferentes áreas do conhecimento, como ciências, matemática, linguagens, artes e estudos sociais. Essa integração permite que os estudantes compreendam conceitos complexos, estabeleçam relações entre conteúdos e desenvolvam habilidades de análise, síntese e aplicação prática. Além disso, a interdisciplinaridade fortalece o engajamento, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio do uso pedagógico da tecnologia. Atividades digitais colaborativas, como projetos em grupo, fóruns online e simulações interativas, estimulam empatia, comunicação, cooperação, autocontrole e resiliência. O aprendizado digital proporciona experiências que fortalecem a inteligência emocional, essencial para o sucesso acadêmico, social e pessoal, conforme destaca Goleman (2005).

A inclusão de tecnologias digitais também deve considerar questões de ética, cidadania digital e segurança online. Os alunos precisam ser orientados sobre o uso responsável das ferramen-

tas digitais, proteção de dados, respeito aos colegas e comportamento ético em ambientes virtuais. A educação digital crítica prepara os estudantes para interagir de forma consciente, responsável e ética na sociedade contemporânea, promovendo práticas de cidadania ativa.

Além disso, a efetividade da inclusão digital depende de planejamento pedagógico, infraestrutura adequada e formação contínua de professores. Recursos tecnológicos, como computadores, tablets, lousas digitais, softwares educativos e plataformas online, devem ser integrados a estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, garantindo aprendizagem significativa e equitativa. Sem essa articulação, o uso da tecnologia pode se tornar superficial, restrito ao entretenimento ou desconectado dos objetivos educacionais.

Em síntese, os fundamentos e teorias da inclusão digital na educação básica combinam perspectivas críticas, interativas e transformadoras, mediadas pedagogicamente e articuladas a práticas interdisciplinares e socioemocionais. A integração da tecnologia ao currículo promove desenvolvimento cognitivo, social e ético, estimula pensamento crítico, criatividade e autonomia, e prepara os estudantes para atuar de forma consciente, responsável e inovadora na sociedade contemporânea. A inclusão digital não se limita ao acesso a dispositivos, mas envolve a construção de conhecimento, habilidades e valores que transformam a educação e a aprendizagem.

A implementação de tecnologias digitais na educação básica requer a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem teoria, prática e experiências significativas, promovendo aprendizagem ativa, engajamento e desenvolvimento integral dos estudantes. Moran (2015) ressalta que a tecnologia, quando mediada pedagogicamente, não é apenas um recurso de apoio, mas uma ferramenta que potencializa a construção do conhecimento, estimula pensamento crítico, criatividade e autonomia.

Entre as estratégias mais eficazes, destaca-se a aprendizagem baseada em projetos, que permite aos estudantes explorar problemas reais, investigar soluções e produzir resultados concretos utilizando recursos digitais. Projetos interdisciplinares envolvendo aplicativos educativos, simuladores, laboratórios virtuais, plataformas de pesquisa e criação de conteúdos digitais estimulam a experimentação, a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem transforma o processo educativo em uma experiência participativa, colaborativa e significativa.

Outra estratégia relevante é a aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais. Ferramentas como fóruns, blogs, wikis, plataformas de comunicação e redes educacionais permitem que os alunos trabalhem em grupo, compartilhem informações, discutam ideias e construam conhecimento de forma conjunta. Essa prática fortalece competências socioemocionais, como empatia, comunicação, cooperação e resolução de conflitos, essenciais para a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Além disso, a colaboração digital prepara os estudantes para atuar de maneira ética e consciente em ambientes digitais e sociais.

O uso de tecnologias digitais também viabiliza a personalização da aprendizagem, atendendo às necessidades, ritmos e estilos individuais dos estudantes. Softwares educativos adaptativos, quizzes interativos, plataformas de monitoramento de desempenho e recursos multimídia permitem que cada aluno avance conforme suas capacidades, receba feedback imediato e desenvolva com-

petências de maneira individualizada. Essa abordagem favorece a inclusão, motivação e engajamento, ao proporcionar experiências de aprendizagem diferenciadas e significativas.

Atividades práticas integradas com tecnologias digitais, como simulações virtuais, jogos educativos, laboratórios digitais e produção de conteúdo multimídia, contribuem para consolidar a aprendizagem teórica e desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e socioemocionais. Papert (1993) enfatiza que a construção de conhecimento por meio da experimentação digital estimula pensamento crítico, criatividade e autonomia, preparando os estudantes para enfrentar desafios complexos de forma inovadora.

A mediação docente é fundamental para o sucesso dessas estratégias pedagógicas. Os professores devem planejar atividades contextualizadas, propor desafios adequados à faixa etária, estimular reflexão crítica, orientar o uso ético das tecnologias e avaliar de forma contínua o progresso dos alunos. Saviani (2013) destaca que a formação continuada é essencial para capacitar docentes a integrar recursos digitais às práticas pedagógicas de maneira significativa, promovendo aprendizagem transformadora e inclusão digital efetiva.

Além disso, é importante considerar a articulação entre escola, família e comunidade no uso das tecnologias digitais. Projetos que envolvem participação dos familiares e da comunidade fortalecem o impacto das ações educativas, ampliam a aprendizagem fora da sala de aula e estimulam o desenvolvimento de cidadania digital, ética e sustentável. Essa integração contribui para consolidar hábitos, atitudes e valores que favorecem o uso responsável da tecnologia e a formação integral dos estudantes.

Em síntese, as estratégias pedagógicas e práticas inovadoras com tecnologias digitais na educação básica promovem aprendizagem ativa, significativa e transformadora, fortalecendo competências cognitivas, socioemocionais e digitais. A integração de metodologias como aprendizagem baseada em projetos, colaboração digital, personalização do ensino e atividades práticas mediadas por tecnologia, aliada à mediação docente qualificada e à articulação com a comunidade, contribui para a formação de estudantes críticos, autônomos, criativos e preparados para os desafios do século XXI. A inclusão digital, portanto, vai além do acesso a dispositivos, sendo um elemento central para a inovação pedagógica e a educação integral.

A inclusão de tecnologias digitais na educação básica proporciona benefícios amplos e interdependentes, que abrangem dimensões cognitivas, sociais e éticas, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Moran (2015) enfatiza que a tecnologia, quando mediada pedagogicamente, potencializa a aprendizagem ativa, estimula o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas, permitindo que os alunos desenvolvam competências essenciais para a vida acadêmica, social e profissional.

No aspecto cognitivo, as tecnologias digitais favorecem a construção do conhecimento por meio de atividades interativas, simuladores, laboratórios virtuais, softwares educativos e produção de conteúdo multimídia. Esses recursos permitem que os estudantes explorem conceitos de forma dinâmica, analisem informações, realizem experimentos virtuais e consolidem a aprendizagem por meio da prática. Papert (1993) destaca que a experimentação digital promove pensamento crítico,

criatividade, raciocínio lógico e autonomia intelectual, fortalecendo a capacidade de aprender de forma independente e reflexiva.

Socialmente, a inclusão digital estimula colaboração, comunicação e trabalho em grupo. Ferramentas digitais colaborativas, como fóruns, wikis, blogs e plataformas educacionais, possibilitam que os alunos compartilhem ideias, discutam problemas, elaborem soluções conjuntas e desenvolvam habilidades de interação social. Essas práticas promovem empatia, respeito às diferenças, cooperação e capacidade de negociação, habilidades socioemocionais fundamentais para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania digital.

No âmbito ético, a utilização de tecnologias digitais proporciona oportunidades para desenvolver consciência sobre o uso responsável dos recursos digitais, proteção de dados, respeito à propriedade intelectual, comportamento online adequado e cidadania digital. Goleman (2005) ressalta a importância do desenvolvimento da inteligência emocional, e a inclusão digital contribui para a formação de estudantes conscientes, críticos e éticos, capazes de tomar decisões responsáveis em ambientes digitais e físicos.

Além disso, a inclusão de tecnologias digitais fortalece a motivação, o engajamento e o interesse dos estudantes pelo aprendizado. Atividades digitais, interativas e lúdicas despertam curiosidade, prazer pela descoberta e participação ativa, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e estimulante. Essa motivação intrínseca impacta positivamente o desempenho acadêmico, o comprometimento com projetos e a autonomia na aprendizagem, criando um ciclo virtuoso de prática, reflexão e desenvolvimento de competências.

Outro benefício relevante é a personalização do ensino, que permite atender aos diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos estudantes. Softwares adaptativos, quizzes interativos e plataformas digitais de monitoramento possibilitam que cada aluno avance conforme suas capacidades, receba feedback imediato e desenvolva habilidades de forma diferenciada. Essa abordagem promove inclusão, equidade e aprendizagem significativa, garantindo que todos os estudantes se beneficiem do processo educativo.

Em síntese, a inclusão de tecnologias digitais na educação básica proporciona benefícios cognitivos, sociais e éticos que fortalecem o desenvolvimento integral dos estudantes. A aprendizagem ativa, a colaboração, o desenvolvimento de competências socioemocionais, o pensamento crítico, a autonomia e a consciência ética são elementos centrais desse processo. Quando mediada pedagogicamente, a tecnologia transforma a educação, potencializa habilidades essenciais para o século XXI e prepara os alunos para atuar de maneira responsável, inovadora e consciente em sua vida acadêmica, social e digital.

Embora a inclusão de tecnologias digitais na educação básica ofereça benefícios significativos, sua implementação enfrenta diversos desafios e limitações que precisam ser considerados para garantir eficácia, equidade e impacto transformador. Moran (2015) destaca que a tecnologia, por si só, não garante aprendizagem de qualidade; é fundamental que seja integrada de forma planejada, mediada pedagogicamente e articulada com práticas inovadoras e contextualizadas.

Um dos principais desafios é a formação docente. Muitos professores não possuem prepa-

ro específico para integrar recursos digitais ao currículo de maneira pedagógica e significativa. A capacitação contínua é essencial para desenvolver competências técnicas, metodológicas e socioemocionais, permitindo que os docentes planejem atividades, utilizem tecnologias de forma estratégica, estimulem pensamento crítico e orientem os alunos no uso ético e responsável dos recursos digitais. Saviani (2013) enfatiza que a formação docente é um elemento central para a efetividade da inclusão digital e para a transformação do processo educativo.

Outro desafio relevante é a infraestrutura escolar. Escolas com acesso limitado a computadores, tablets, lousas digitais, internet de qualidade ou softwares educativos encontram dificuldades para implementar práticas digitais significativas. A falta de recursos compromete a equidade no aprendizado e limita oportunidades de exploração, experimentação e personalização do ensino. Investimentos em infraestrutura, parcerias com órgãos públicos e privados e políticas de inclusão digital são fundamentais para superar essas barreiras e garantir que todos os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem inovadoras.

A desigualdade socioeconômica também impacta a inclusão digital. Estudantes que não possuem dispositivos, conectividade ou suporte familiar adequado podem ser excluídos das atividades digitais, ampliando lacunas educacionais. É necessário adotar estratégias inclusivas, como disponibilização de equipamentos na escola, orientação digital e adaptação de atividades, para garantir participação equitativa e aprendizado significativo para todos.

Outro desafio é a integração curricular e a articulação com metodologias ativas. A tecnologia deve ser incorporada de forma transversal, conectando diferentes áreas do conhecimento, promovendo interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais. Sem planejamento estratégico, o uso da tecnologia pode se tornar fragmentado, superficial e desconectado dos objetivos pedagógicos, limitando seu impacto na aprendizagem.

Perspectivas futuras da inclusão digital na educação básica indicam um aumento da integração entre tecnologias digitais, metodologias ativas e personalização do ensino. O uso de inteligência artificial, realidade aumentada, simulações virtuais, plataformas de aprendizagem adaptativa e recursos multimídia promete tornar a aprendizagem ainda mais dinâmica, interativa e contextualizada. Além disso, a articulação entre escola, família, comunidade e políticas públicas será cada vez mais importante para garantir inclusão, equidade e sustentabilidade das práticas digitais.

O desenvolvimento de competências digitais, socioemocionais e éticas continuará sendo central para a educação do século XXI. A inclusão de tecnologias digitais, quando planejada e mediada pedagogicamente, prepara os estudantes para lidar com informações complexas, resolver problemas de forma criativa, colaborar em ambientes virtuais e físicos, tomar decisões éticas e atuar de maneira responsável, crítica e inovadora na sociedade contemporânea.

Em síntese, a inclusão de tecnologias digitais na educação básica enfrenta desafios relacionados à formação docente, infraestrutura, desigualdade socioeconômica e integração curricular. No entanto, essas limitações podem ser superadas por meio de planejamento estratégico, capacitação contínua, investimentos em recursos, metodologias inovadoras e articulação com a comunidade. Superar esses desafios garante que a tecnologia transforme o processo educativo, potencialize

competências essenciais e prepare os estudantes para os desafios acadêmicos, sociais e profissionais do século XXI, consolidando a escola como espaço de aprendizagem significativa, inclusiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de tecnologias digitais na Educação Básica representa um dos movimentos mais significativos e desafiadores da educação contemporânea. Ao longo deste estudo, foi possível observar que as tecnologias, quando aplicadas de forma planejada e intencional, oferecem inúmeras possibilidades de transformação pedagógica, ampliando o acesso ao conhecimento, diversificando estratégias de ensino e fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Contudo, ficou evidente que essa integração não ocorre de maneira automática, requerendo mudanças estruturais, culturais e formativas no interior das instituições escolares.

Os desafios identificados — como a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação continuada para os docentes, a resistência às mudanças e as desigualdades no acesso às tecnologias — demonstram que a inclusão digital ainda é uma realidade em construção. Superar essas barreiras exige investimentos consistentes, políticas públicas comprometidas e uma gestão escolar sensível às demandas da era digital. Mais do que disponibilizar equipamentos, é imprescindível garantir condições para que eles sejam utilizados com significado pedagógico.

No tocante aos benefícios, este trabalho mostrou que as tecnologias digitais contribuem significativamente para o engajamento dos alunos, especialmente quando combinadas a práticas inovadoras, como metodologias ativas, gamificação, produção de mídias, colaboração online e outras estratégias interativas. Também se constatou que tais recursos auxiliam no enfrentamento de situações difíceis em sala de aula, favorecendo a comunicação, a mediação de conflitos, a participação e a organização das atividades. Ferramentas digitais, quando bem utilizadas, tornam-se aliadas importantes na construção de ambientes mais motivadores, inclusivos e participativos.

Além disso, as tecnologias permitem adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para a personalização da aprendizagem. Recursos como plataformas digitais de acompanhamento, vídeos educativos, simuladores e ambientes virtuais ampliam o repertório docente e possibilitam novas abordagens para alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias se apresentam não apenas como suporte, mas como elementos capazes de enriquecer práticas pedagógicas e dar resposta às demandas da educação atual.

Outro ponto fundamental a destacar é o papel do professor, que permanece central no processo educativo, mesmo diante de tantas inovações tecnológicas. As ferramentas digitais não substituem o docente; ao contrário, exigem dele novas competências, como curadoria de conteúdos, habilidade de mediação, criatividade didática e sensibilidade para integrar tecnologia e pedagogia de maneira equilibrada. A formação continuada, portanto, torna-se essencial para que os professores se sintam preparados e seguros para incorporar tecnologias em suas práticas.

As situações difíceis em sala de aula, amplamente discutidas neste estudo, evidenciam a

necessidade de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes. A tecnologia, quando usada de forma ética e consciente, pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e para facilitar a gestão das interações humanas. No entanto, é importante ressaltar que ela não resolve, por si só, todos os problemas escolares; sua efetividade depende de um conjunto de fatores, incluindo planejamento, diálogo, sensibilidade pedagógica e acompanhamento contínuo.

Por fim, conclui-se que a inclusão de tecnologias digitais na Educação Básica deve ser compreendida como um processo amplo, que envolve não apenas a aquisição de recursos, mas a construção de uma cultura digital pedagógica. Essa cultura demanda reflexão crítica, inovação, colaboração e compromisso com uma educação que valorize a participação ativa dos alunos e responda aos desafios da sociedade contemporânea. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar a compreensão sobre esse tema e inspire práticas educativas capazes de promover uma escola mais conectada, humanizada e preparada para formar sujeitos críticos, criativos e atuantes no mundo digital.

REFERÊNCIAS

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 15. ed. Campinas: Papirus, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.